

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

**EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS E INTERCÂMBIOS DURANTE A GRADUAÇÃO EM
MEDICINA**

BRENDA EMANUELLY DE CAMPOS FERREIRA

SÃO CARLOS
2024

Brenda Emanuely de Campos Ferreira

**EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS E INTERCÂMBIOS DURANTE A GRADUAÇÃO
EM MEDICINA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Medicina.

Orientadora: Larissa Campagna Martini Barbosa

SÃO CARLOS

2024

A todos os meus ascendentes que não tiveram as mesmas oportunidades, faço desta conquista suas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente aos meus pais, Vilma e Valdir, e ao meu irmão, Jr, por todo o suporte e amor incondicional. Sou eternamente grata por acreditarem e investirem nos meus sonhos.

Aos meus amigos pessoais, João, Abraão, Gui e Ana, que estiveram ao meu lado praticamente todos os dias, sou extremamente grata pela amizade e companheirismo. Obrigada pelas risadas, que trouxeram leveza aos estágios. Amo vocês!

Ao meu grupo de internato, carinhosamente apelidado de CAPS, por todos os momentos compartilhados nestes últimos dois anos. O internato não teria sido o mesmo sem vocês! Tenho certeza de que serão profissionais de excelência e referência em suas áreas.

Aos meus amigos do Colégio Tiradentes – Carol, Muniz, Isabela e Filipe –, que, mesmo de longe, estiveram presentes nessa jornada. Desde o ensino médio, na época em que éramos inseparáveis, vocês sempre carregaram um pedaço dessa conquista.

À Luana Sertão, Laura Lhoutellier e suas famílias, meu agradecimento especial por me acolherem em suas casas e me adotarem como parte da família, tornando as experiências de estágio e intercâmbio menos solitárias. Que vocês tenham um futuro brilhante! Espero reencontrá-las em breve, como colegas de profissão.

Aos Professores Tadeu Tamanini e Armando Polido, por serem fonte de inspiração e motivação para seguir na carreira cirúrgica.

À minha orientadora Larissa Campagna, meu profundo agradecimento pelo suporte e por sua orientação. Às Professoras Cláudia Adão, Maristela Carbol e Cristina Ortiz, agradeço por serem exemplos de excelência profissional e por compartilharem seus conhecimentos com generosidade.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa conquista – sejam familiares, residentes, preceptores, professores ou funcionários. Cada um de vocês ocupa um lugar especial na minha história e no meu coração.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é um relato de experiência dos estágios realizados na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, em Goiás, Brasil, e no Clermont-Ferrand University Hospital Estaing, na França. O estudo destaca os benefícios da prática médica para estudantes de medicina, como a exposição a diferentes contextos hospitalares e culturais, que contribuíram para uma formação mais humanizada. São abordados os desafios enfrentados e as superações alcançadas durante esses estágios e intercâmbios acadêmicos, enfatizando a importância da prática em campo para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. O trabalho visa inspirar outros acadêmicos a buscar vivências semelhantes e tornar o percurso acadêmico mais acessível ao compartilhar informações sobre a periodicidade dos editais e a relevância das oportunidades de estágio e intercâmbio.

Palavras-chave: Estágio médico, intercâmbio acadêmico, formação em saúde, aprendizagem prática, ensino médico

ABSTRACT

This undergraduate thesis in medicine at the Federal University of São Carlos (UFSCar) is an experiential report of placements at the Santa Casa de Misericórdia in Anápolis, Goiás, Brazil, and at the Clermont-Ferrand University Hospital Estaing in France. The study highlights the benefits of practical learning for medical students, such as exposure to different hospital and cultural contexts, which contributes to a more humanized medical education. The challenges and achievements of these placements and academic exchanges are discussed, highlighting the importance of practical experience in developing professional and personal skills. The work aims to inspire other students to seek similar experiences and to make the academic journey more accessible by sharing information about the frequency of public calls and the importance of internship and exchange opportunities.

Keywords: Medical internship, academic exchange, health education, practical learning, medical training.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

1. ACC – Atividade Curricular Complementar
2. ANEMF – *Association Nationale des Etudiants en Médecine de France*
(Associação Nacional dos Estudantes de Medicina da França).
3. CAMSA – Centro Acadêmico de Medicina Sérgio Arouca
4. CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
5. CEV – Coordenação de Estágios e Vivências
6. *CHU-Estaing – Clermont-Ferrand University Hospital Estaing*
7. CLEV – Coordenações Locais de Estágios e Vivências
8. DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
9. DENEM – Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina
10. DMed – Departamento de Medicina
11. ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
12. HU-UFSCar – Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos
13. IFG – Instituto Federal de Goiás
14. IFMSA – *International Federation of Medical Students' Associations*
(Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina)
15. OMS – Organização Mundial da Saúde
16. ONU – Organização das Nações Unidas
17. PFI – Plano de Formação Individual
18. RFI – Relatório de Formação Individual
19. SCOPE – *Standing Committee on Professional Exchange* (Comitê Permanente de Intercâmbio Profissional)
20. SISU – Sistema de Seleção Unificada
21. SUS – Sistema Único de Saúde
22. UEG – Universidade Estadual de Goiás
23. UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos
24. UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar	09
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA	10
4 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL E SEUS CAMINHOS AO INTERCÂMBIO	11
4.1 OS ÓRGÃOS	11
4.2 OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO OFERTADOS PELA DENEM	12
5 ESTÁGIO NACIONAL	14
5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO NACIONAL	15
6 ESTÁGIO INTERNACIONAL	17
6.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO INTERNACIONAL	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina na Universidade Federal de São Carlos - SP (UFSCAR) trata-se de um relato de experiência dos estágios na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis- GO/BR e no *Clermont-Ferrand University Hospital Staing* - França. Nele destaca-se a relevância e benefícios que o processo de ensino-aprendizagem, por meio da prática nos estágios, proporciona aos estudantes no sentido de adquirirem experiências em diferentes ambientes hospitalares e culturais. Busca-se apresentar os desafios e as superações vivenciados nos estágios e intercâmbios acadêmicos.

2 MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

O Departamento de Medicina (DMed) vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFSCar e localizado no Campus São Carlos foi criado em 2006 com o objetivo de implantar o Curso de Medicina na universidade. Possui aproximadamente 240 discentes e 80 membros do corpo docente.

A seleção para ingresso na graduação é realizada através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com abertura anual de 40 vagas. Destas, metade das vagas são destinadas à lei de reserva de vagas e a outra metade será para ampla concorrência (UFSCar, 2022). Conforme a Lei de Reserva de Vagas, Lei nº 12.711/2012, alterada pela Lei nº 13.409/2016, são estabelecidas reservas de vagas em instituições federais de ensino superior para estudantes oriundos de escolas públicas, bem como para grupos raciais e étnicos e para aqueles que se enquadram em critérios de renda (Brasil, 2016). Assim também é a oferta de no mínimo uma vaga adicional em cada curso, para seleção de pessoas em situação de refúgio ou migração forçada, regulamentado em 2009 e uma vaga em cada curso de graduação destinada aos aprovados no vestibular indígena. (UFSCar, 2021)

O Curso de Medicina da UFSCar possui duração de seis anos. O seu currículo está organizado em três ciclos de ensino: Integralidade do Cuidado I, (primeiro e segundo anos), Integralidade do Cuidado II (terceiro e quarto anos) e Integralidade do Cuidado III (quinto e sexto anos), que corresponde ao internato. Possibilita a inserção dos acadêmicos a partir do primeiro ano de graduação nos campos de estágio, no Sistema Único de Saúde (SUS) (UFSCar, 2016).

Os ciclos I e II utilizam exclusivamente metodologias ativas de aprendizagem seguindo um currículo orientado por competências. Neles, a teoria e prática articulam e são integradas em diferentes áreas de conhecimento e aspectos biopsicossociais. As atividades curriculares incluem Situações-Problema, Estações de Simulação da Prática Profissional e Prática Profissional na rede de Atenção Básica, supervisionadas por docentes e preceptores qualificados. A atividade da Prática Profissional realizada majoritariamente na rede de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde tem início no segundo semestre do primeiro ano letivo, supervisionada por docentes e/ou preceptores (UFSCar, 2016).

O ciclo III consiste em estágio de formação em serviço sob supervisão docente e/ou de preceptores, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil, 2014). A atividade é desenvolvida em serviços próprios no Hospital Universitário (HU-UFSCar), em conveniados, como a Santa Casa de São Carlos, e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que são estabelecidos por meio de Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde, mantendo sua relação com o Sistema Único de Saúde (SUS) (UFSCar, 2016).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definem o estágio como parte da formação curricular e prática do médico, sendo, pois, uma atividade obrigatória do curso e parte indivisível desse. O estágio prático sob supervisão possibilita a inserção do aluno em diferentes contextos de atenção à saúde, integrando ensino e serviço. O processo de ensino-aprendizagem, por meio da prática, promove reflexão sobre as atividades da futura profissão, convivência e a integração com outros profissionais, bem como, contato com a população e suas demandas em saúde. (Brasil, 2014)

Compõe o Curso de Medicina da UFSCar, além das Atividades Curriculares já mencionadas, a Atividade Curricular Complementar (ACC), de caráter obrigatório, de acordo com o Conforme estabelecido pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar:

“Atividade Curricular Complementar é toda e qualquer atividade de caráter acadêmico, científico ou cultural realizada pelo estudante ao longo da graduação em áreas afins à Medicina, que contribua para o seu enriquecimento científico, profissional e cultural e que

complemente o currículo do Curso de Medicina da UFSCar.” (UFSCar, 2019):

Conforme Plano de Formação Individual (PFI) elaborado e pactuado em conjunto pelo orientador pedagógico e discente, a ACC deve ser desenvolvida em áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, tanto no cenário acadêmico quanto profissional, no formato de estágio em serviço, com carga horária semanal máxima de quarenta horas. Anualmente, os alunos do segundo ao sexto ano do curso devem realizar duzentas horas de ACC, priorizando os estágios práticos, que devem compor pelo menos oitenta horas da carga horária total. Para tal, há no calendário acadêmico um período previsto para a realização dessa atividade de modo que não comprometa as demais atividades curriculares (UFSCar, 2017; UFSCar 2019).

Neste processo, o estudante tem autonomia para identificar cenários de prática que possam ampliar os processos de aprendizagem, de acordo com o ciclo no qual está inserido. Essa identificação é feita em parceria com o docente orientador. Além disso, é imprescindível que seja indicado o nome e número de registro profissional da pessoa que irá assumir a função de preceptor, ou seja, que irá acompanhar o aluno durante o período de estágio.

Ao final, deve ser realizado um Relatório de Formação Individual (RFI), abordando as conquistas e desafios da experiência vivida, carga horária de atividades práticas e a assinatura do preceptor que acompanhou o processo. (UFSCar, 2019).

4 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL E SEUS CAMINHOS AO INTERCÂMBIO

4.1 OS ÓRGÃOS

A *International Federation of Medical Students' Associations* (IFMSA), Associação Internacional dos Estudantes de Medicina é uma organização não governamental fundada em 1951 na Dinamarca. Com a missão de promover a educação médica e defender a saúde global, a IFMSA colabora com instituições como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas (ONU), atuando em diversas áreas, incluindo saúde pública, direitos humanos e desenvolvimento sustentável. Atualmente, está presente em mais de 100 países sob coordenação de estudantes de medicina voluntários (Lacerda, 2015).

A Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), fundada em 1986, é a entidade representativa dos estudantes de Medicina em âmbito nacional. Atua incentivando os eventos acadêmicos relacionados ao Sistema Único de Saúde, saúde, educação, política social e propicia realizações de pesquisas e estágios que complementam a formação médica. Em 1995, a DENEM tornou-se membro pleno da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA), permitindo a representação dos estudantes brasileiros em plenárias internacionais. (Meira, 2023)

O Centro Acadêmico de Medicina Sérgio Arouca (CAMSA), fundado em 2014, é o órgão representativo dos estudantes de medicina da UFSCar - Universidade Federal de São Carlos-SP. Esse Centro, em âmbito local, tem como objetivo defender interesses dos discentes de medicina na busca de uma educação pública de qualidade voltada ao desenvolvimento cultural, social e técnico-científico.

Como estudante universitária, fui membro do Centro Acadêmico da UFSCar por dois anos, no período de 2020 a 2022 e da DENEM, na gestão de 2022. Essas atividades de representação estudantil foram de grande valia, pois não apenas fomentaram a construção de um senso de comunidade, mas também desenvolveram habilidades de comunicação e crítica, fundamentais na prática médica. Por meio dessas instituições tomei ciência das ofertas de intercâmbio oferecidas pela IFMSA, que possibilitaram estagiar em Anápolis/GO, no ano de 2022, e em Saint Clermont/ França, em 2024, que agregaram experiências em prática médica em diferentes contextos culturais.

4.2 OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO OFERTADOS PELA DENEM

Diversas são as possibilidades de estágio médico supervisionado no decorrer da formação, nos serviços vinculados à universidade, parcerias entre faculdades médicas, contato direto e indireto com profissionais da área.

A DENEM, em parceria com a IFMSA, através da Coordenação de Estágios e Vivências (CEV), oferta anualmente cerca de 500 vagas de estágios internacionais e nacionais. A Direção, por meio da CEV, em articulação com as Coordenações Locais de Estágios e Vivências (CLEV), divulga editais de vagas e capacita seus estudantes para os estágios para os quais a seleção ocorre por meio de processo seletivo. (Lacerda, 2015; Meira, 2023)

Os estágios são oferecidos pela CEV/DENEM através de editais de pontos ou de sorteios para vagas nacionais e internacionais. Está contemplado nos programas: estágio com duração entre quatro e oito semanas, hospedagem e pelo menos uma refeição diária, embora não inclua transporte do alojamento/host family para o local do estágio. É da responsabilidade do aluno o pagamento das taxas de inscrição e de confirmação, gastos com documentos, transporte e deslocamento, e demais despesas. (Meira, 2023)

Trata-se de uma oportunidade de suplementação e consolidação do conhecimento técnico obtido ao longo da graduação por meio de estágio no serviço de saúde e do desenvolvimento de habilidades comunicação, trabalho em equipe e consciência social, inerentes à prática médica. Por meio da interação com comunidades diversas, inclui grupos marginalizados e excluídos, promove compreensão mais profunda das desigualdades de saúde e das necessidades reais das populações.

Necessidade expressa o desvio ou a diferença entre o estado ótimo, definido de modo normativo e estado atual ou real (Pineault & Daveluy apud Stotz, 1991).

A avaliação dessas necessidades deve adotar uma abordagem holística, considerando fatores como acesso a serviços de saúde, condições de vida e apoio social, uma vez que engloba as interações entre fatores individuais e sociais, promovendo um sistema de saúde mais equitativo e responsivo. De acordo Stotz, 1991, as necessidades de saúde são necessidades de milhões de indivíduos e, ao mesmo tempo, necessidades coletivas, tratando-se de uma condição particular e universal. (Stotz, 1991)

Essa abordagem contribui para a formação de médicos mais humanizados e socialmente responsáveis, capacitando-os a adotar práticas éticas e inclusivas em suas carreiras. Alinha-se, assim, aos objetivos da IFMSA, que visa formar profissionais comprometidos com a justiça social, preparados para promover a saúde de todos, independentemente de seu contexto socioeconômico. (Lacerda, 2015)

Ao escolher essas experiências para este Trabalho de Conclusão de Curso, meu intuito foi ir além de relatar as vivências pessoais, mas também criar um incentivo para que outros estudantes possam considerar, aproveitar oportunidades

semelhantes e explorar possibilidades de estágio para além da região da nossa faculdade.

5 ESTÁGIO NACIONAL

Entre os dias 13 de junho e 15 de julho de 2022, estagiei na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis-GO, junto aos internos e residentes da instituição e da Universidade Evangélica de Goiás. Na época, havia acabado de concluir o terceiro ano da graduação em medicina. Este estágio foi oferecido pela DENEM e proporcionou uma experiência valiosa de aprendizado e prática na área da saúde.

O município de Anápolis está localizado no interior do estado de Goiás, região Centro-Oeste do país, entre duas capitais, Goiânia e Brasília/DF. É a terceira cidade mais populosa do estado com uma população de 398.869 habitantes, segundo o censo 2022, e tem sua economia voltada para indústria de transformação, medicamentos, comércio atacadista e indústria automobilística (Brasil, 2022)

Além de seu desenvolvimento industrial, a cidade também se destaca nos campos da educação e da saúde. O município abriga instituições de ensino renomadas como a Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Instituto Federal de Goiás (IFG) e a Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Esta última é a única a oferecer o curso de Medicina. A UniEVANGÉLICA é considerada uma das principais Instituições de Ensino Superior do estado, sendo referência na região. Com cerca de 10 mil alunos, oferece cursos de graduação, pós-graduação e mestrado, consolidando-se como uma instituição de destaque (UniEVANGÉLICA).

Quanto à atenção à saúde, o município se organiza em atenção primária, serviços de média e alta complexidade, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre as instituições de alta complexidade está a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, porta aberta para emergências ginecológicas e obstétricas, que conta com uma Unidade de Terapia Intensiva, referência na região. O hospital é uma fundação filantrópica, conveniada ao SUS, e associada a diversas instituições universitárias, sendo local de ensino, pesquisa e extensão na área de saúde (Santa Casa de Anápolis, 2021).

5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO NACIONAL

Como parte do programa ofertado pela DENEM, cada estudante é designado a um(a) 'padrinho/madrinha', uma pessoa responsável por recebê-lo(a) no aeroporto, acompanhá-lo(a) durante o primeiro dia de estágio e realizar atividades culturais pelo menos uma vez por semana (Meira, 2023). No meu estágio em Anápolis, fui recepcionada pela minha *host* Luana e sua família na rodoviária e, em seguida, realizamos um tour pela cidade. Nesse momento, conheci o hospital e os principais pontos da cidade e recebi orientações sobre as formas de deslocamento.

No primeiro dia, junto aos preceptores e residentes, organizamos um cronograma para que eu pudesse rotacionar nos diversos serviços. Essa foi a minha primeira experiência de estágio fora da rede de São Carlos. Ao longo de mais de 200 horas de aprendizado, participei de atendimentos, discussões de casos e procedimentos cirúrgicos ginecológicos, emergências obstétricas e partos, garantindo uma experiência ampla e enriquecedora.

Na enfermaria, minha principal função era participar da avaliação, evolução e visita médica das pacientes, em sua maioria puérperas, gestantes de alto risco e pacientes no pós-operatório. Meu dia começava às 5h30, o que me permitia checar pendências, revisar exames, examinar as pacientes e realizar a anamnese, além de registrar a evolução no prontuário.

Durante a avaliação das puérperas, além do exame físico voltado para as peculiaridades do período pós-parto, era salientado a importância da avaliação do binômio, com ênfase no incentivo à amamentação e no aleitamento em livre demanda (Meek, 2022). Esse trabalho era realizado em parceria com a equipe de pediatria e enfermagem, garantindo um cuidado integrado e contínuo, promovendo a saúde materno-infantil.

Além da avaliação das gestantes de alto risco (internadas devido a condições como diabetes gestacional e hipertensão gestacional descompensadas) e das pacientes em pós-operatório, minha atuação incluía o acompanhamento rigoroso dos exames, sinais vitais das pacientes e sintomas das pacientes, permitindo uma visão prática dos cuidados especializados e manejo necessários nessas situações.

As pacientes de alto risco, em geral, costumam passar por internações prolongadas, muitas vezes recebendo alta somente após o parto. Durante o estágio,

acompanhei algumas dessas gestantes diariamente, inclusive acompanhando a internação, parto e na enfermaria puerperal, fechando um ciclo. O contato constante com essas pacientes foi crucial para que eu compreendesse o impacto da nossa atuação profissional na experiência de internação. Reforçando que, para além dos cuidados médicos, é fundamental oferecer suporte emocional e criar um ambiente de confiança. Percebi na prática o quanto uma abordagem humana e empática influencia diretamente na qualidade do atendimento e na forma como as pacientes enfrentam suas condições de saúde (Oliveira, 2006).

No ambulatório de urologia, participei do acompanhamento das consultas, focando especialmente na avaliação e no seguimento pré e pós-operatório de pacientes. A maioria dos casos envolvia incontinência urinária e prolapso gênito-urinários, condições frequentes em mulheres, principalmente idosas. Nesse serviço, pude observar a importância da abordagem individualizada, tanto no diagnóstico quanto no tratamento cirúrgico e na reabilitação pós-cirúrgica, sempre com foco em promover uma melhor qualidade de vida para as pacientes.

As atividades do dia geralmente se encerravam após o cumprimento de todas as tarefas, que se estendiam até aproximadamente 17 horas. Durante o período, havia um intervalo para o almoço de cerca de duas horas, durante o qual realizava minhas refeições no refeitório do hospital. Após a refeição, aproveitava o tempo restante para descansar no alojamento dos internos ou me dirigir à biblioteca dos estudantes.

Gostaria de destacar a infraestrutura da Santa Casa destinada aos acadêmicos e residentes, que oferece um alto nível de conforto e qualidade. O ambiente bem equipado e acolhedor contribuiu significativamente para o meu bem-estar durante o estágio, proporcionando um espaço adequado tanto para descanso, quanto para estudo, o que foi essencial para manter o equilíbrio nas jornadas diárias.

Nos dias de folga, minha *host*, juntamente com seus familiares, me levou para explorar a cidade e participar de atividades culturais e de lazer. Durante esses passeios, tive a oportunidade de conhecer a capital do estado, Goiânia, e visitar uma de suas famosas feiras, onde pude conhecer melhor a cultura local, experimentar comidas regionais. Além disso, participei de uma festa junina em uma fazenda, um

evento tradicionalmente goiano, repleto de comidas típicas à base de milho, como pamonha, curau e creme de milho.

Durante o estágio, também tive a oportunidade de visitar Brasília, a capital do Brasil, onde encontrei minha família. Essa viagem foi muito especial, pois possibilitou não apenas reencontrá-los, mas também conhecer a cidade, apreciar sua arquitetura única e os marcos históricos, complementando de forma memorável minha experiência no Centro-Oeste. Essas atividades de lazer não só permitiram relaxar entre os dias de estágio, mas também ampliaram meu conhecimento sobre a vida e a cultura da região e a história do nosso país.

Ter a oportunidade de vivenciar essa experiência como aluna do terceiro ano de medicina foi extremamente enriquecedor. Após quatro semanas intensas na rotina do serviço de ginecologia e obstetrícia, percebo que desenvolvi significativamente minhas habilidades comunicativas, minha postura profissional, além de adquirir habilidades técnicas e práticas. A evolução na qualidade da anamnese e da propedêutica médica foi notável e destacada pelos médicos do serviço em *feedback* ao fim do estágio.

Além disso, o convívio diário e a colaboração com a equipe multidisciplinar aprimoraram meu relacionamento interpessoal e minha capacidade de trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde. Essa experiência não apenas consolidou meu conhecimento teórico, mas também me preparou para os desafios do exercício da medicina, enfatizando a importância da comunicação e da cooperação no cuidado à saúde das pacientes.

6 ESTÁGIO INTERNACIONAL

Em 3 de março de 2024, iniciei um intercâmbio na modalidade *Standing Committee on Professional Exchange* (SCOPE), oferecido pela DENEM, na cidade de Clermont-Ferrand, interior da França. Na época, estava no internato, entre o quinto e o sexto ano de graduação em medicina. O estágio se estendeu até o dia 29 de março, totalizando quatro semanas de aprendizado e experiência prática.

A França, localizada no continente europeu e com a capital em Paris, possui uma população de aproximadamente 70 milhões de habitantes em 2024. A cidade de *Clermont-Ferrand* é conhecida mundialmente como Patrimônio Mundial da

UNESCO, com mais de 2000 anos de história. Trata-se da capital do departamento de *Puy-de-Dôme* com uma população de cerca de 140 mil habitantes e com uma economia local impulsionada por várias indústrias e tecnologias. (França, 2024; EU, 2024)

A *Université de Médecine de Clermont-Ferrand* é uma instituição de ensino superior célebre que oferece uma formação sólida na área da saúde. A universidade é conhecida por sua abordagem inovadora no ensino da medicina, combina teoria e prática, além de suas pesquisas em diversas áreas que contribui para o avanço do conhecimento médico e a formação de profissionais altamente qualificados. (IFMSA, 2024; UCA, 2024)

O sistema de saúde francês é amplamente reconhecido como um dos melhores do mundo, oferece uma cobertura abrangente e acessível para seus cidadãos. Esse sistema baseia-se em um seguro de saúde gratuito que cobre aproximadamente 70% dos custos médicos com a possibilidade de complementar os 30% restantes por meio de seguros pessoais. Dessa forma, assegura-se que a população tenha acesso a cuidados médicos de alta qualidade independentemente de sua condição socioeconômica. (EU, 2024; IFMSA 2024)

A formação médica na França também é caracterizada por sua seletividade e rigor. O curso inicia-se com um primeiro ano comum, compartilhado com estudantes das áreas de farmácia, obstetrícia, fisioterapia e odontologia. Ao final desse período, realiza-se um exame altamente competitivo que seleciona aproximadamente 10 por cento dos candidatos para o segundo ano, destacando o elevado nível de exigência do processo de admissão. A partir de uma reforma curricular em 2020, foram introduzidos novos caminhos de ingresso com o objetivo de diversificar os perfis dos estudantes e oferecer alternativas aos que não alcançaram a aprovação inicial. Atualmente, é possível ingressar na faculdade de medicina após cursar uma graduação em áreas como direito, economia, biologia ou matemática, desde que o estudante inclua uma formação secundária em saúde, ou, alternativamente, cursar uma graduação em saúde com uma formação secundária em outra área (UCA, 2024; IFMSA 2024)

O curso médico é estruturado em três grandes ciclos. Nos anos 2 e 3, ocorre a fase pré-clínica, na qual os estudantes se dedicam ao estudo de disciplinas como anatomia, fisiologia, fisiopatologia e semiologia. Em seguida, inicia-se o ciclo clínico,

com duração de três anos, que combina a prática clínica supervisionada com aulas teóricas. No início do sexto ano, os alunos prestam um exame teórico nacional altamente competitivo, seguido, ao final do ano, pelo Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Durante essa etapa, os alunos têm a possibilidade de obter pontos adicionais por certificações, qualificações suplementares, experiências profissionais, envolvimento em associações e programas de intercâmbio. A classificação nacional resultante dessas avaliações e pontuações é decisiva para a escolha dos postos de internato, tanto em termos de especialidade quanto de localização. (UCA, 2024; IFMSA 2024)

O terceiro ciclo marca o início do internato, quando o estudante seleciona uma especialidade e passa a atuar sob supervisão prática. A duração do internato varia entre quatro e sete anos, conforme a especialidade escolhida. Por fim, após a defesa de uma tese, o estudante torna-se um médico registrado e apto a exercer a profissão. Com uma estrutura de formação rigorosa e uma cobertura universal de saúde, o sistema de saúde francês distingue-se no cenário global, sendo considerado um modelo de excelência tanto em atenção médica quanto em educação profissional, assegurando qualidade no atendimento à população. (IFMSA, 2024; UCA, 2024)

6.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO INTERNACIONAL

Fui recepcionada pela minha *host*, Laura, na estação de trem e seguimos para um breve *city tour*. Ela gentilmente ofereceu seu apartamento para a minha hospedagem e assegurou insumos para o meu dia a dia.

Meu estágio foi integralmente realizado no *Clermont-Ferrand University Hospital Estaing (CHU-Estaing)*, uma referência local inaugurada em 2010, com cerca de 400 leitos (CHU, 2024). Durante quatro semanas, tive a oportunidade de acompanhar a equipe de cirurgia gastrointestinal participando de discussões de casos, visitas e cirurgias.

A experiência incluiu a observação e o acompanhamento dos casos desde a admissão hospitalar até a alta, o que envolveu a realização de exames diagnósticos e tratamento, além da participação em procedimentos cirúrgicos e auxílio à equipe. A rotina no hospital começava com a passagem de plantão e visita, iniciando às 7h30 nas segundas-feiras e às 8h nos demais dias. Durante esse período,

acompanhava as discussões de novos casos e a evolução dos pacientes em uma sala de reunião com todos os chefes, residentes e estudantes. Em seguida, dirigia-me ao Centro Cirúrgico, que contava com cerca de cinco salas exclusivas da equipe da gastrocirurgia, incluindo salas robóticas. Em média, conseguia acompanhar de 3 a 4 cirurgias diárias.

A comunicação durante as cirurgias foi facilitada pela padronização dos procedimentos e pela semelhança entre os termos médicos em português e francês, línguas latinas, permitindo que, muitas vezes, deixássemos o inglês em segundo plano. No estágio, tive acesso a um *buffet* de almoço variado que atende às diferentes necessidades culturais, além de uma geladeira repleta de opções de proteínas, saladas e sobremesas (iogurtes e queijos), tudo muito bem preparado e saboroso.

Entretanto, a língua e a comunicação foram os maiores desafios que enfrentei. A maioria das vagas oferecidas pelos programas da IFMSA exige domínio da língua inglesa. Contudo, a França apresenta um dos menores níveis de proficiência em inglês da Europa, o que, pela minha experiência, limitou meu aproveitamento do estágio e do intercâmbio como um todo. No hospital, consegui me comunicar bem com os chefes cirurgiões, estudantes de medicina e residentes, a maioria deles estrangeiros. Os chefes, quando possível, dedicavam um período para me explicarem os procedimentos e incentivaram minha participação nas cirurgias, permitindo-me fazer perguntas. Os alunos e residentes foram devidamente muito prestativos, ensinando-me na prática a língua francesa e auxiliando com traduções em situações específicas, o que foi fundamental para minha ambientação no hospital.

Laura fez questão de me incluir em sua rotina; jantávamos juntas pelo menos três vezes na semana, e eu a acompanhava nas aulas de dança. Aos fins de semana, realizamos atividades turísticas ou de lazer. Além das atividades com a ANEMF (*l'Association Nationale des Etudiants en Médecine de France*), Associação Nacional dos Estudantes de Medicina da França, Laura me levou para uma *road trip* pela região do *Puy de Dôme*, um parque natural regional dos vulcões. Em outras ocasiões, explorei a região que possuem uma cultura riquíssima e diversificada com outros estudantes de medicina

Em conclusão, o intercâmbio permitiu-me acessar procedimentos e técnicas inéditas e desenvolver habilidades comunicativas. Especialmente com as enfermeiras que não falavam inglês e se mostraram entusiasmadas ao ver meu progresso na língua, e compreender diferentes modos de viver. Aprendi a me adaptar a uma nova rotina, horários, clima, comidas, costumes e cultura. Essa experiência proporcionou-me novas amizades e a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos na área cirúrgica além de vivenciar a prática médica em outro país.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estou certa de que essas vivências serão fundamentais para minha formação como médica, reforçando a necessidade de um olhar atento e humanizado na prática clínica. Nesse contexto, os estágios desenvolvidos durante a graduação foram cruciais para agregar conhecimento na área da medicina que escolhi. Meu objetivo pessoal com o intercâmbio, como já mencionado, foi ampliar meus conhecimentos além dos horizontes oferecidos pela UFSCar, complementando a formação e proporcionando a expertise necessária para me tornar a profissional que almejo ser.

As disciplinas eletivas oferecem oportunidades valiosas para o crescimento profissional e pessoal. A participação em centros acadêmicos e na DENEM proporciona aos estudantes experiências práticas de liderança e trabalho em equipe, preparando-os para atuar com empatia e responsabilidade em suas carreiras. O intercâmbio me proporcionou uma abertura para novas experiências e diversidade cultural, além da capacidade de lidar com adversidades. Essa vivência não apenas expandiu meu conhecimento na área, ultrapassando os limites do que é oferecido pela UFSCar, mas também aumentou minha confiança e coragem para enfrentar novos desafios. Além disso, ampliei minha rede de contatos e me aproximei de profissionais experientes e influentes na área em que desejo atuar, o que certamente enriquecerá minha trajetória profissional.

O compartilhamento dos aprendizados, dos desafios enfrentados e das superações alcançadas descritos neste trabalho visa contribuir para que outros acadêmicos compreendam diferentes realidades e, assim, inspirem-se a buscar vivências semelhantes, seja em outras regiões do país ou no exterior. Ademais, ao destacar a relevância dos editais e a periodicidade das oportunidades oferecidas,

almejo tornar esse percurso mais acessível e atrativo para aqueles que desejam explorar as múltiplas dimensões da formação médica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anapolis/panorama>. Acesso em: 22 out. 2024.

_____. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que estabelece a reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 01 nov. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

CHU. CENTRE HOSPITALIER UNIVERSITAIRE CLERMONT-FERRAND. **Site Estaing**. Disponível em: <https://www.chu-clermontferrand.fr/les-sites/site-estaing>. Acesso em: 02 nov. 2024.

EU. EUROPEAN UNION. **França – Perfil do país membro da UE**. União Europeia. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/eu-countries/france_pt. Acesso em: 05 nov. 2024.

FRANÇA. Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE). **Dados populacionais. Clermont-Ferrand**. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/metadonnees/geographie/commune/63113-clermont-ferrand>. Acesso em: 02 nov. 2024.

IFMSA. **IFMSA Exchange Portal**. Disponível em: <https://exchange.ifmsa.org/explore-pages/national/view/71>. Acesso em: 05 nov. 2024.

LACERDA, Paulo Narley Matos et al. Extensão universitária na atualidade: a IFMSA Brazil como foco. 2015.

MEEK, J. Y.; NOBLE, L. Policy statement: Breastfeeding and the use of human milk. Pediatrics, vol. 150, no. 1, 2022. DOI <https://doi.org/10.1542/peds.2022-057988>. Available at: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/150/1/e2022057988/188347/Policy-Statement-Breastfeeding-and-the-Use-of>.

MEIRA, Thauanna Alves. Experiência prática internacional durante a graduação em medicina. 2023.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de, et al. **“A Humanização Na Assistência à Saúde.”** Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 14, no. 2, Apr. 2006, pp. 277–84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-11692006000200019> Acesso em: 3 nov. 2024.

SANTA CASA DE ANÁPOLIS. **Ensino e Pesquisa - Santa Casa de Anápolis.** Disponível em: <https://www.santacasa.org/institucional/ensino-e-pesquisa/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

STOTZ, E. N. **Necessidades de Saúde: mediações de um conceito – contribuições das ciências sociais para a fundamentação teórico-metodológica de conceitos operacionais da área de planejamento em saúde.** 1991. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

UCA. UNIVERSITÉ CLERMONT AUVERGNE. **Accueil Medecine - UFR de Médecine et des Professions Paramédicales.** Pascal Imberdis, 2024. Disponível em: <https://medecine.uca.fr/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

UFSCAR. **Apresentação.** Departamento de Medicina, 2016. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/graduacao/apresentacao>. Acesso em: 02 nov. 2024.

_____. **Pró-Reitoria de Graduação - Tire suas dúvidas.** 2022. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/ingresso-na-graduacao/cursos-presenciais-sisu/tire-suas-duvidas>. Acesso em: 31 out. 2024.

_____. **Refugiados — Pró-Reitoria de Graduação.** 2021. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/ingresso-na-graduacao/refugiados>. Acesso em: 01 nov. 2024.

_____. **Termo de Referência Unidade Educacional Eletiva Atividade Curricular Complementar.** 2019. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/eletivas/acc-termo-de-referencia>. Acesso em: 02 nov. 2024.